




February 1980

Contribuições dos Cursos de Pós-Graduação sobre Tecnologia Educacional [Analysis of the Contributions of Graduate Programs in Educational Technology]

Karl M. Lorenz
Sacred Heart University

Follow this and additional works at: http://digitalcommons.sacredheart.edu/ced_fac

 Part of the [Educational Assessment, Evaluation, and Research Commons](#), [Instructional Media Design Commons](#), and the [International and Comparative Education Commons](#)

Recommended Citation

Lorenz, K. M. Contribuições dos Cursos de Pós-Graduação sobre Tecnologia Educacional [Analysis of the contributions of graduate programs in educational technology]. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, Brasil: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, n. 32, p. 29-33, jan.-fev. 1980.

This Article is brought to you for free and open access by the Isabelle Farrington College Of Education at DigitalCommons@SHU. It has been accepted for inclusion in Education Faculty Publications by an authorized administrator of DigitalCommons@SHU. For more information, please contact ferribyp@sacredheart.edu.

CONTRIBUIÇÕES DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO À PESQUISA SOBRE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Karl M. Lorenz*

Desde 1965, os cursos de Pós-Graduação em Educação têm desempenhado papel importante na produção e divulgação da pesquisa educacional. Durante os últimos quinze anos, mais de 900 teses foram defendidas, abordando uma grande variedade de temas e fornecendo dados aos educadores interessados em melhorar o nível de conhecimentos dentro de suas respectivas áreas de interesse.

Nesta vasta quantidade de teses, têm sido pesquisados problemas sobre a tecnologia educacional. Infelizmente, até esta data, o número destas teses, e seus respectivos resultados, não é conhecido. Por este motivo, o objetivo deste trabalho será resumir e divulgar informações relativas às teses sobre tecnologia educacional, com o propósito de caracterizar o conhecimento deste campo específico como área de interesse nos cursos de pós-graduação em educação. Espera-se, com esta revisão, que os dados fornecidos venham facilitar aos futuros pesquisadores a escolha e avaliação de problemas a serem pesquisados sobre tecnologia educacional.

METODOLOGIA

Foram revisados 609 resumos de teses defendidas nos cursos de Pós-Graduação em Educação contidas no *Catálogo do Banco de Teses*, volumes I a III, (MEC/CNPq, 1976-1978), tendo sido identificadas 88 teses que versam sobre assuntos relacionados à tecnologia educacional. A seleção foi feita com bases nas seguintes quatro áreas de interesse:

I. A *"aplicação sistemática em educação, ensino e treinamento de princípios científicos devidamente comprovados em pesquisas, derivadas da análise experimental do comportamento e de outros ramos do conhecimento científico"*.

II. O *"conjunto de materiais e equipamentos mecânicos ou eletro-mecânicos empregados para fins de ensino"*.

III. O *"Ensino em massa"*.

IV. Os *"sistemas homem-máquina"* (Pfromm Netto, 1971).

As quatro dimensões acima apresentadas foram elaboradas pela Comissão de Tecnologia da Educação em São

Paulo. Partindo desta categorização as teses foram selecionadas e novamente categorizadas em sub-áreas de interesse, como se verá logo abaixo.

Antes de apresentar os dados coletados, deve-se acrescentar que, devido ao pequeno número de informações contidas em muitos dos resumos, e às dificuldades decorrentes na análise das mesmas, as 88 pesquisas não devem ser consideradas como sendo o número total de teses sobre Tecnologia Educacional. Seguramente outras teses, não incluídas nesta amostra, tratam do assunto mas não foram computadas devido à escassez de informações contidas nos resumos. Assim a lista de 88 teses não deve ser considerada compreensiva e a categorização empregada não deve ser considerada definitiva.

RESULTADOS

I. Dados Gerais.

Abaixo são apresentadas as informações gerais mais importantes sobre as teses da amostra.

1. As 88 teses sobre Tecnologia

* PhD, professor do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná; com a colaboração de Maria Ines H. Peixoto, mestranda em educação da UFP.

Educacional, representam 14,5% dos 609 resumos de teses analisados. Isto significa que, para cada 7 teses em educação defendidas, uma delas versa sobre assunto relacionado à Tecnologia Educacional.

2. A maioria das teses da amostra (número igual a 76) foram defendidas entre os anos de 1973 e 1977; houve um aumento gradativo no número de teses sobre Tecnologia Educacional, dentro deste período. Poucas teses (n = 12) foram defendidas nos anos anteriores a 1973, sendo que nos anos de 1970-1971 registrou-se somente uma tese.

3. As teses constantes da amostra foram realizadas em 14 instituições de ensino superior.

As cinco universidades que revelaram maior produtividade com relação a estas teses foram, em ordem decrescente quanto ao volume: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (34), Universidade de São Paulo (11), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (10), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (8), e Universidade Federal do Rio de Janeiro (4). As outras 19 teses foram realizadas nas nove instituições restantes. Segundo estes resultados, a PUC/RJ foi a instituição mais produtiva em termos de teses sobre Tecnologia Educacional.

4. Treze (13) das 88 teses foram financiadas, representando 14,8% do total.

Assim a proporção das teses financiadas sobre Tecnologia Educacional não varia substancialmente, da proporção geral — 14% — estabelecida por Baumel e Martínez (1978) para todas as teses financiadas na área de Educação.

Os financiamentos foram para teses de cinco diferentes instituições, sendo que a PUC/RJ recebeu o maior número de financiamentos (6).

As teses financiadas trataram dos seguintes tópicos: construção de instrumentos de avaliação (5); teorias de aprendizagem e desenvolvimento humano (2); livros didáticos (2); estudo científico da aprendizagem (2); módulo (1); equipamento técnico (1). Como se nota, as teses na área de instrumentos de avaliação foram as mais financiadas. A CAPES (5) e a Ford Foundation dos Estados Unidos (3) se consti-

tuiram nas agências que mais financiaram teses. As demais agências financeiras foram em sua maior parte as próprias Universidades.

II. Dados Específicos sobre as Teses

Abaixo serão apresentadas as categorias e subcategorias de teses sobre Tecnologia Educacional, seguindo-se um breve sumário das mesmas.

1. *Teses sobre a Aplicação sistemática, em educação ensino e treinamento, de princípios científicos devidamente comprovadas em pesquisas, derivadas da análise experimental do comportamento e de outros ramos do conhecimento científico.*

Esta categoria abrange, em geral, teses baseadas em conceitos de teoria da comunicação, análise de sistemas, cibernética, modelos de aprendizagem, e psicologia da percepção.

As teses desta categoria foram subdivididas em quatro subcategorias:

1.1 — *Teses que discutem ou apresentam dados sobre novos métodos de ensino.*

Foram diversos os métodos de ensino estudados nas sete (7) teses incluídas neste grupo.

O método mais discutido, porém, foi o micro-ensino. Três (3) teses analisaram o efeito do micro-ensino no treinamento para o magistério, de alunos universitários. Becker (1977, II — 290)* obteve dados demonstrativos de que o micro-ensino, associado à técnica de Flanders, resultou em comportamentos e atitudes favoráveis nos alunos que se preparavam para o magistério de 2.º Grau. Passos (1975, II — 316) confirmou o efeito positivo do micro-ensino quando comparou uma combinação deste método e estágio, com o método tradicional de treinamento de seus alunos para o ensino ao nível de 1.º Grau. Veras (1973, II — 351) também testou a validade do micro-ensino para o treino de alunos para o ensino da matemática.

As teses restantes deste grupo trataram de vários métodos. Bärnewitz (1974, I — 303) discutiu um novo método de ensinar história baseado na análise da vida de figuras históricas consideradas representativas de épocas marcantes, mostrando ser este um método efetivo.

Handschurch (1974, II — 357) sugeriu e testou diversos métodos para ensinar geografia, enquanto Meller (1973, I — 316) mostrou que, no ensino de Filosofia, o método de projetos foi mais efetivo para o desenvolvimento da habilidade de raciocinar, em comparação com o método tradicional. Teixeira (1973, II — 351), em um estudo similar, comparou o método de resolução de problemas, como foi discutido por John Dewey, com o método tradicional. Os resultados da pesquisa não foram apresentados.

1.2 — *Teses que discutem ou que apresentam dados baseados em teoria da aprendizagem, do desenvolvimento ou de interação pessoal.*

Nesta subcategoria, foram listadas teses que discutem ou que são ostensivamente baseadas em idéias de grandes teóricos educacionais. Fez-se uma tentativa de restringir os teóricos àqueles que têm elaborado sistemas científicos sobre aspectos do comportamento humano. Assim, as teses que foram selecionadas formam três grupos, ou seja, teses baseadas nas idéias de Carl Rogers, de Jean Piaget e de teóricos diversos.

1.2.1 — Carl Rogers.

Oito (8) teses recaem nesta categoria. Destas, a maioria discutiu as idéias fundamentais de Carl Rogers ou a relevância de suas idéias no Brasil. Cavalcanti (1977, III — 280) explorou as raízes filosóficas do pensamento de Rogers, focalizando as influências de Kierkegaard e Buber. Mahoney (1976, I — 306), pela análise lógica, demonstrou que nas idéias de Rogers existem princípios básicos que podem vir a embasar um sistema de aprendizagem.

Silva Netto (1975, II — 349) também tentou demonstrar a utilidade das idéias de Rogers para a educação, quando discutiu a compatibilização das idéias sobre a não-diretividade e a educação escolar instituída. Redim (1975, III — 285), num passo adiante, discutiu a relevância das idéias de Rogers para a realidade brasileira.

Ressaltando a importância dos conceitos de autenticidade e empatia no sistema de Rogers, duas (2) teses (Pacheco, 1974, II — 345; Arouça, 1977, III — 313) discutiram suas implicações sobre o relacionamento professor/aluno.

*No relatório, o nome do autor da pesquisa é apresentado, seguido pelo ano da defesa da tese e pelo volume (I, II ou III) e página do *Catálogo do Banco de Teses* em que se encontra o resumo relativo à tese aqui discutida.

Partindo de tal conhecimento, Feitosa (1976, I - 305) tentou demonstrar, sem sucesso, que professores que demonstram autenticidade e empatia, podem afetar positivamente a aprendizagem do aluno. Por outro lado, Gomes (1975, III - 308) mostrou a importância do clima de não-diretividade para um posicionamento pessoal num grupo de reflexão religiosa (ensino religioso).

1.2.2 - Jean Piaget.

As teses desta subcategoria, como na anterior, tentaram demonstrar a utilidade e implicações das idéias de Piaget para o ensino. Enquanto estas teses se constituem nas primeiras tentativas deste tipo no Brasil, no exterior uma forte base de pesquisa já demonstrou a relevância de Piaget para a educação. Assim, Campos (1975, I - 310) e Pierro (1972, III - 299) discutiram a utilidade das idéias de Piaget no ensino de matemática. Especificamente, Campos mostra como as idéias de Piaget possibilitam a defesa da posição de que as frações podem ser ensinadas desde os primeiros anos escolares; Pierro mostra como o ensino da Geometria pode ser melhor realizado com bases em Piaget. Na área de línguas, Lima (1972, II - 352) argumenta que, não a linguagem, mas sim as fontes do pensamento se prendem à coordenação dos esquemas sensorio-motores, e que este fato tem implicações no ensino de línguas vivas. Flores (1976, I - 313) demonstrou, por outro lado, que existe uma relação entre o desenvolvimento linguístico e o mental. Esta conclusão foi baseada nos resultados de sua pesquisa onde tentou verificar se o treino em subsistemas linguísticos influi sobre o desenvolvimento da noção Piagetiana de conservação, em crianças de 8 anos. Finalmente, Andreatta (1973, III - 305) concluiu que a avaliação escolar deve levar em conta os estágios de desenvolvimento mental da criança, segundo Piaget.

A última tese neste grupo (Villa Lobos, 1967, III - 310), analisa a didática de Hans Aebli e estabelece sua relação com a psicologia de Piaget.

1.2.3 - Teóricos Diversos.

Poucas teses basearam-se em outros teóricos.

Duas (2) teses, porém, demonstram a importância das idéias de David Ausubel sobre a construção do currículo. A primeira, por Aragão (1976, III - 289), constitui-se numa análise

lógica de teoria de Ausubel, enquanto a segunda, por Ronca (1976, I - 308), mostrou que a aprendizagem de conceitos por alunos universitários de Matemática e Física, num texto de Psicologia Educacional, é facilitado pelo uso de organizadores prévios. Uma tese realizada por Silveira (1976, I - 424), embora não faça parte da amostra estudada pelo fato de ter sido realizada no Instituto de Física da USP, também chegou a resultados favoráveis usando materiais construídos segundo as idéias de Ausubel.

Uma pesquisa (Kishimoto, 1974, I - 302) discutiu as idéias básicas de Jerome Bruner sobre o desenvolvimento do currículo e a aprendizagem, e duas outras, por Pitombo (1971, III - 310) e Amaral (I - 322), discutiram a filosofia de John Dewey e sua com a realidade brasileira.

Em geral, além de Carl Rogers e Jean Piaget, poucos Teóricos foram abordados nas teses desta amostra.

1.3 - Estudos que cientificamente analisam ou contribuem para um entendimento do comportamento do professor, do aluno, ou da interação entre os mesmos.

Nesta categoria estão incluídas as teses que tentaram descobrir padrões de comportamentos em sala de aula. Das seis (6) teses deste grupo, 3 integram uma linha de pesquisa que está sendo levada a efeito na UFBA. Lima (1975, I - 306) estudou os comportamentos dos professores de Salvador e relacionou-se com idade, tempo de serviço, formação, etc. Guimaraes (1975, I - 292) confirmou sua hipótese de que o status sócio-econômico de um aluno afeta seu comportamento verbal. Ruettman (1975, I - 308) mostrou que a escolaridade pré-primária em conjunto com a variável dependência administrativa da escola está relacionada ao comportamento do professor e aluno em sala de aula.

Em outras teses, D'Antola (1974, I - 304) provou que o treino de professores na observação do grau de "sociabilidade" de seus alunos pode ser útil na modificação do comportamento dos alunos. Christ (1975, II - 355) também criou um método para modificação de comportamentos irrelevantes em sala de aula. Bielski (1975, III - 272) mostrou como um grupo treinado pela técnica de Flanders pode aprender comportamentos não-diretivos na técnica de entrevista.

1.4 - Teses da área de Educação

que cientificamente analisam o processo ensino/aprendizagem.

Nesta categoria foram incluídas todas as teses que estudam o processo de ensino/aprendizagem a fim de descobrir leis científicas sobre ele. Somente teses dos cursos de pós-graduação em educação foram incluídas nesta categoria; foram portanto excluídas as teses de psicologia.

Quatro teses discutiram meios de alimentar a criatividade em sala de aula. Wiedeman (1976, II - 361) discutiu a inferência de diferentes situações no estímulo da criatividade em redações. Maia (1976, II - 357) mostrou o efeito do reforço no desenvolvimento da criatividade verbal em escolares. Pappa (1975, I - 216), sem sucesso, tentou provar que numa sala de aula de disciplina não-rígida desenvolve-se de forma mais intensa a criatividade dos alunos do que numa sala com disciplina rígida. Magalhães (1972, II - 343) pesquisou se o pensamento criativo pode ser desenvolvido por treinamento pedagógico.

Foram duas (2) as teses sobre percepção. Caudero (1976, II - 354) analisou a percepção auditivo-musical e a alfabetização; Mello (1976, III - 296) demonstrou que o treino em grupo influiu favoravelmente na percepção visual de crianças entre 6 e 8 anos.

Um terceiro grupo de teses teve como base a cibernética. Roitman (1973, II - 348) narrou o desenvolvimento da cibernética desde Wiener até as máquinas mais modernas. Mediano (1972, II - 343) discutiu a aplicação do método dos modelos ao ensino de Biologia, e Campos (1976, II - 304) demonstrou que o sistema de "feedback" na prática de ensino da universidade, pode ser utilizado sem prejuízos.

Ao final, Camargo (1977, III - 291) testou a capacidade muscular e a flexibilidade do tronco sobre a coxa de alunos primários, e Dantas (1976, I - 305), num estudo sobre desnutrição, demonstrou que um programa de estimulação cognitiva desenvolvido na escola pode suprir as deficiências ambientais de crianças culturalmente marginalizadas, independentemente de seu estado nutricional.

2. Teses sobre qualquer conjunto de materiais, equipamentos mecânicos ou eletromecânicos empregados para fins do ensino.

Teses sobre material didático, do tipo mecânico ou não, são incluídas

nesta categoria, que se subdivide nas seguintes subcategorias.

2.1 – Teses sobre o uso, construção ou testagem de materiais didáticos não mecânicos em sala de aula.

Foram identificados três (3) tipos de materiais didáticos desta natureza: livros didáticos, textos de ensino programado e módulos.

2.1.1 – Livros Didáticos

Seis teses caem nesta subcategoria. Oliveira (1972), III – 288) realizou um levantamento das atitudes e interesses dos professores e alunos sobre os livros didáticos usados por eles próprios nas escolas primárias de Passos. M. G. Pires (1977, II – 346) ofereceu subsídios para a elaboração de uma política do livro infantil e juvenil para incentivar a leitura entre as crianças. Santos (1966, III – 300) discutiu a organização de textos de literatura e sua relação com o ensino por unidade de Henry C. Morrison. Rego (1977, III – 299) analisou os textos de leitura de livros de comunicação e expressão para verificar a concepção da realidade que apresentam e o significado das mensagens que transmitem. Uma pesquisa de Fonseca (1977, III – 294) demonstrou, ao contrário do esperado, que não houve efeito da posição e do nível cognitivo de perguntas adicionadas aos textos de avaliação sobre o rendimento em leituras dos licenciados da UFRJ.

Uma tese tratou de um projeto curricular. Caniato (1973, III – 29), depois de discutir sobre as dificuldades dos currículos estrangeiros de Física importados para o Brasil, discute o valor do Projeto de Ensino de Física, elaborado na USP, para uso nas escolas secundárias, conforme a realidade brasileira.

2.1.2 – Textos de Instrução Programada

Sete teses elaboraram textos programados e os testaram. Monfort (1972, II – 357) propôs um método de ensino programado para treinar servidores do Ministério da Justiça, baseado nos fundamentos psicológicos da chefia. Gasman (1973, II – 356) testou uma unidade programada de “avaliação de aprendizagem” para os alunos de complementação pedagógica da FAGED/UFRJ. Rosa (1977, II – 359) demonstrou que passos mais extensos usados na instrução programada, num curso de psicopatologia, produzem efeitos indesejáveis sobre o desempenho do aluno, enquanto que pessoa mais cur-

tos são mais motivadores.

As teses que comparam a instrução programada com métodos tradicionais e apresentam dados nos resumos, levaram a conclusões contraditórias. Ferreira (1973, II – 340) obteve resultados favoráveis para o trecho de um texto intitulado “Medida de tendência central” e Albuquerque (1977, II – 353) mostrou a eficácia de um texto programado na orientação do uso da “ficha de sondagem de aptidões pelo professor – FISAP”.

Por outro lado, Caldeira (1974, II – 337) não achou uma diferença significativa entre uma unidade de “Medidas de variabilidade” ministrada por instrução programada e outra ministrada através do ensino tradicional. Cyrino (1975, II – 339) não estabeleceu uma diferença entre a instrução programada, sozinha e em combinação com outros métodos, e o ensino tradicional no treinamento de pessoal da rede Federal S/A. (SIC).

2.1.3 – Módulos

As oito teses que cabem nesta categoria mostram uma grande diversidade de matérias cujo ensino se fez através de módulos. Rocha (1974, II – 347) relatou os resultados de uma comparação entre o ensino por módulo e o ensino tradicional, num curso de estatística. Os resultados da experiência não foram apresentados no resumo. Santora (1975, II – 359) também relata uma experiência com módulo em seu curso de estatística. Zawislaki (1976, II – 341) descreve sua experiência com módulo no ensino de Física e Souza (1977, III – 303) relata como foi elaborado um módulo sobre “Higiene do lactante”, para o curso de enfermagem da UFRJ.

Vilarinho (1974, II – 360) indicou que, numa comparação entre ensino por módulo e ensino tradicional num curso de Didática da UFRJ, não houve diferença quanto ao rendimento acadêmico dos alunos, tendo o grupo de módulos, no entanto, mostrado uma atitude mais favorável ao método utilizado. Também Schneider (1976, I – 308) estabeleceu que não houve diferença significativa entre grupos de Literatura Brasileira no ensino por módulos e pelo método tradicional.

Finalmente, Medeiros (1975, II – 357) sugere um modelo para individualizar a instrução e Castro (1977, III – 306) relata como os módulos foram utilizados no nível secundário no Colégio São Paulo, em Bauru.

2.2 – Teses que constituem discussões ou estudos sobre o uso ou testagem em sala de aula de equipamentos técnicos.

Paula (1977, III – 285), depois de uma discussão sobre a importação de métodos e técnicas de ensino estrangeiros, apresenta um método para analisar os efeitos dos meios audio-visuais no ensino de línguas. Parra (1973, III – 288) sugere meios para utilizar cursos audio-visuais, entre eles o laboratório de aprendizagem. E Campos (1976, I – 304) mostra a utilidade do vídeo-tape no treinamento de universitários (PUC/RJ), para o magistério.

2.3 – Teses que são análises ou relatórios sobre a construção de instrumentos ou modelos de avaliação.

Os instrumentos de coleta de dados e os modelos de avaliação utilizados em pesquisas ou avaliações de fenômenos de sala de aula são importantes para o melhoramento do ensino. Este fato é argumentado por Damasceno (1973, I – 312) que formulou e testou um modelo de avaliação curricular de 2.º Grau, baseado na produtividade e pesquisa pedagógica. Igualmente, Wachowicz (1977, III – 304), partindo do pressuposto de que a aprendizagem curricular não pode ser mensurada, mas somente avaliada mediante critérios de julgamento, elaborou seu próprio modelo de avaliação.

Três (3) teses analisaram provas em utilização no sistema escolar. Guimarães (1977, III – 281) fez um levantamento dos instrumentos e técnicas de avaliação de classes de alfabetização do 1.º Grau no D. F. mostrando a falta de unidade de ação e de um programa sistemático por parte dos professores. Melo (1977, III – 283) e Naccarato (1977, III – 284) participaram num estudo maior sobre o exame do curso supletivo de 2.º Grau no município do R. J.. Enquanto Naccarato analisava os fatores ligados à escolaridade e sucesso no exame supletivo, Melo analisou o teste em si e descobriu que embora este tivesse validade, caracterizou-se por um baixo nível de fidedignidade.

Nesta mesma linha, Ambrosio (1977, III – 289) estudou a precisão e validade dos escores de introversão-extroversão de uma adaptação brasileira do Maudsley Personality Inventory de H. J. Eysenck, Castro (1973, II – 338) estudou a evolução histórica do exame de madureza, sua sistemática atual e sua posição na Lei 5.692/71. Deve-se acrescentar o importante estu-

do de Pavão (1962, I – 308) da UFPr., que padronizou os testes ABC para Curitiba, embora não faça parte da amostra por ter sido realizado no curso de Biologia.

Cinco teses envolveram a construção de novos instrumentos de coleta de dados. Mello (1975, III – 297) construiu um instrumento para observação da interação entre professor e aluno. Miller (1974, II – 344) construiu um questionário de auto satisfação e Boulos (1977, III – 290) um instrumento para medir o grau de valorização do professor planejador. Souza (1975, III – 302) inventou e validou um instrumento para medir as concepções do professor em relação ao seu papel de líder social em sala de aula. Finalmente, Pedrosa (1977, IV – 298) construiu uma escala para medir a predisposição do universitário para a fantasia.

3. Teses sobre o ensino em massa

Das cinco teses deste grupo, três versaram sobre televisão educacional. Sabbag (1974, II – 348) fez um levantamento das entidades de T.V.E. em funcionamento no país durante o período de 1972 e 1973. Leitão (1974, II – 342) analisou o modelo de T.V.E. para instrução supletiva no Estado da Guanabara, nos períodos de

1962/1963 e 1972/1973. Wiggers (1973, II – 361) avaliou a T.V.E. no Maranhão. Neste estudo, foram comparados os alunos de 6.^a série de São Luiz com os de Terezina, no Piauí, nas seguintes matérias: Matemática, Português, Geografia, História e Ciências.

Nas duas teses restantes, Faria Junior (1974, II – 339) fez um levantamento de programações das estações radio-difusoras em funcionamento nas Universidades Brasileiras e Maroto (1974, II – 343) analisou o método de implantação e efeitos do curso supletivo do Projeto Minerva pelo rádio, no Estado da Guanabara.

4. Teses sobre o sistema Homem-Máquina

Não foi registrada nenhuma tese para esta categoria. Porém, numa tese realizada por Mello (1975, I – 295) na Universidade de New Mexico, E.U.A., foi descrita uma experiência em que foram adaptadas dimensões selecionadas do modelo de simulação de computador do National Educacional Finance Project para o Sergipe, em 1973.

CONCLUSÃO

O número de teses sobre Tecnologia Educacional registrado nos cursos de Pós-Graduação em Educação é consi-

derável. Porém, faz-se ainda necessário um maior número de levantamentos sobre a situação de Tecnologia Educacional no Brasil. Existem, como modelos, duas teses desta natureza: a de Aguiar (1974, II – 334), que estudou a implantação e uso de recursos tecnológicos nas unidades de Educação de ensino superior da Guanabara, e a de Souza (1974, I – 320), que fez um levantamento da situação da Tecnologia Educacional no currículo de 1.^o Grau na área de Ciências Sociais, em Santa Maria.

Espera-se que mais teses, como estas acima descritas, sejam realizadas com o intuito de fornecer informações gerais sobre a área em questão.

BIBLIOGRAFIA

MEC/CNPq. *Catálogo do Banco de Teses*. Vol. I, II e III. Brasília, 1976-1978.

PFROMM NETTO, Samuel. *As prioridades da pesquisa em tecnologia da educação*. Trabalho apresentado na XXIII Reunião Anual da SBPC, Curitiba, Paraná, Julho/1971.

MARTINEZ, Milena Maria Costa & BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho. *Uma análise das teses financiadas em educação*. Trabalho apresentado no Curso de Pós-Graduação em Educação, UFPr., 1978. Mimeografado.

JÁ A VENDA



ABT

associação
brasileira
de tecnologia
educacional

ABT

PEDIDOS PARA:

Av. Erasmo Braga, 255/401 – Tel. 242-3876
222-4643 – 20.020 – Rio de Janeiro – RJ

Estudos e Pesquisas

PROJETO SACH:

Entrada de um Sistema Educativo

Emilia McAnery – Stanford University
João Batista Araújo e Oliveira – FINER – UFEAD/UFU

Rio de Janeiro-RJ

8